

UMA ANÁLISE DO IMPACTO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SOBRE AS MOTIVAÇÕES PARA O EMPREENDEDORISMO

AN ANALYSIS OF THE IMPACT OF ECONOMIC DEVELOPMENT ON MOTIVATIONS FOR ENTREPRENEURSHIP

Geraldo Sardinha Almeida

Doutor em Desenvolvimento Sustentável
Professor da Fundação Getúlio Vargas
E-mail: gera.sardin@gmail.com

José Carneiro da Cunha Oliveira Neto

Doutor em Administração pela Universidade de Brasília
Professor Adjunto da Universidade de Brasília
E-mail: josecon@unb.br

Tatiane Regina Petrillo Pires de Araújo

Doutorado em Psicologia – Universidade de Brasília – UNB
Professora da Universidade de Brasília
E-mail: atiane.regina@unb.br;

Emilia Oliveira Faria

Doutorado em Desenvolvimento Sustentável – Universidade de Brasília – UNB
Professora da Universidade de Brasília
E-mail: emiliaofaria@gmail.com;

Fabiana Bandeira,

Mestrado em Economia – Universidade de Brasília – UNB
Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos – FINATEC
E-mail: fabiana.bandeira.unb@gmail.com;

Manuella Peixoto Fernandes da Rocha

Bacharel em Administração de Empresas. Especialista em Gestão da Comunicação.
Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos – FINATEC
E-mail: manuellarocha@gmail.com.

Recebido em 29 de abril de 2021
Aprovado em 10 de agosto de 2021

Resumo

Este artigo aborda a relação entre o empreendedorismo e o desenvolvimento econômico à luz da motivação para se iniciar uma atividade empreendedora: se por necessidade ou por oportunidade. No referencial teórico são apresentados os conceitos de empreendedorismo, na visão histórica e na estrutura conceitual do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), desenvolvimento econômico e os fenômenos que podem influenciar o surgimento de novas empresas. As variáveis utilizadas nesse estudo contemplam as taxas produzidas e divulgadas pelo GEM de empreendedorismo inicial, empreendedorismo por oportunidade e por necessidade, bem como a série histórica do PIB (Produto

Interno Bruto). Os dados foram coletados nos relatórios de pesquisa do GEM e do IBGE. O período estudado compreende os anos de 2000 a 2019, cujos dados foram analisados por meio do cálculo da Correlação de Pearson e da análise gráfica das variáveis indicadas. Os resultados indicaram que, embora fraca, existe uma relação positiva entre crescimento econômico e empreendedorismo por oportunidade ao passo que a relação com empreendedorismo por necessidade mostra-se negativa.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Oportunidade. Necessidade. Desenvolvimento Econômico.

Abstract

This article addresses the relationship between entrepreneurship and economic development in light of the motivation to start an entrepreneurial activity: whether by necessity or by opportunity. In the theoretical framework, the concepts of entrepreneurship are presented, in the historical view and in the conceptual structure of the Global Entrepreneurship Monitor (GEM), economic development and the phenomena that can influence the emergence of new companies. The variables used in this study include the rates produced and published by the GEM of initial entrepreneurship, entrepreneurship by opportunity and by necessity, as well as the historical series of GDP (Gross Domestic Product). Data were collected from research reports by the GEM and IBGE. The period studied covers the years 2000 to 2019, whose data were analyzed through the calculation of Pearson's correlation and the graphical analysis of the indicated variables. The results indicated that, although weak, there is a positive relationship between economic growth and entrepreneurship by opportunity, while the relationship with entrepreneurship by necessity is negative.

Keywords: Entrepreneurship. Opportunity. Necessity. Economic development.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre empreendedorismo e desenvolvimento econômico tem sido um campo de estudo caracterizado pela sua interdisciplinaridade e complexidade (FONTENELE, 2011). Aprofundar essa questão tem sido objeto de muitos estudos acadêmicos (MCMILLAN E WOODRUFF, 2002; AUDRETSCH E THURIK, 2003; CARREE E THURIK, 2003; SALGADO-BANDA, 2005; GRILLO E THURIK, 2005).

Embaló (2013) apresenta evidências da relação existente entre geração de conhecimento, crescimento econômico, e o empreendedorismo, este último seria o mecanismo de conversão do conhecimento em crescimento econômico.

Ao investigar a relação entre o empreendedorismo e o desenvolvimento econômico, McMillan e Woodruff (2002) realizaram um estudo tendo como base experiências da Polónia, da China e da Rússia e concluíram que o grande crescimento econômico alcançado pela Polónia e pela China pode ser atribuído, em grande parte, ao desenvolvimento empresarial nestes países. Por outro lado, o estudo sugere que a estagnação econômica sofrida pela Rússia durante o processo de transição política, tem como causa um desenvolvimento relativamente lento do setor empresarial, fato que levou Acs e Audretsch (2004) a concluírem que o capital

empreendedor é a peça que completa o quebra-cabeças do panorama social, político e econômico e permite explicar as variações econômicas. A partir dessa constatação, é de se questionar se a orientação das variações econômicas influencia diretamente no desenvolvimento de empreendedorismo motivado por oportunidade ou por necessidade. O objetivo deste estudo foi comparar e analisar as taxas de empreendedorismo no Brasil divulgados pelo GEM e a relação com o PIB brasileiro, no período de 2000 a 2019.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM)

O *Global Entrepreneurship Monitor (GEM)* é um consórcio de equipes de pesquisadores na área de empreendedorismo vinculados a renomadas instituições acadêmicas e de pesquisa de mais de 100 países, que realiza desde 1999 ampla pesquisa sobre a atividade empreendedora, mundialmente conhecida como GEM. O estudo tem como objetivos: facilitar as comparações entre os países a respeito da atividade empreendedora, estimar o papel da atividade empreendedora no crescimento econômico, determinar as condições responsáveis pelas diferenças entre os países em relação ao nível de empreendedorismo e facilitar a formulação de políticas que possam ser eficazes no incremento dos negócios (GEM, 2020).

O projeto GEM é constituído basicamente por duas pesquisas. A primeira consiste na coleta de dados junto a uma amostra representativa da população de indivíduos de 18 a 64 anos, buscando identificar as atitudes, atividades e aspirações da população em relação ao empreendedorismo. A segunda pesquisa busca avaliar as condições objetivas para o desenvolvimento de atividades empreendedoras e criação de novos negócios no país. Essa sondagem é conduzida por meio de entrevistas com profissionais – denominados na pesquisa como “especialistas” – detentores de conhecimento e experiência expressivos na temática do empreendedorismo e suas variantes.

As duas pesquisas realizadas no âmbito do GEM são fundamentadas pelo quadro conceitual direcionador das atividades do Grupo. Busca-se a partir daí identificar os fatores que influenciam a atividade empreendedora, e obter importantes implicações para os formuladores de políticas, profissionais e outras partes interessadas que procuram expandir os níveis de empreendedorismo.

A pesquisa GEM, considerada o maior e mais importante estudo sobre o tema empreendedorismo no mundo, é a única pesquisa em âmbito global que coleta dados sobre o empreendedorismo diretamente com os indivíduos empreendedores. Em 2020, 46 países

participaram da pesquisa para avaliar o nível da atividade empreendedora. Foram entrevistados membros da população adulta (18 a 64 anos), totalizando globalmente mais de 140.000 entrevistados, selecionados por meio de amostra probabilística.

No Brasil, a coleta de dados GEM é conduzida sob a responsabilidade do Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

2.2 EMPREENDEDORISMO NA ABORDAGEM GEM

O termo empreendedor deriva da palavra *entrepreneur*, usada inicialmente em 1755 pelo economista irlandês Richard Cantillon para explicar o risco de comprar ou investir em algo sem a certeza de obter êxito ou retorno positivo. Mais tarde, Jean-Baptiste Say desenvolve essa definição para afirmar que o empreendedorismo está relacionado ao indivíduo que transfere recursos econômicos de um setor menos produtivo para um setor de alta produtividade e rendimento (HASHIMOTO, 2006). Em uma linguagem mais contemporânea, a definição de Say coloca o empreendedor como alguém que é remunerado pelo lucro gerado a partir da combinação de capital, recursos e mão de obra de alguma forma original ou inovadora (FARAH et al., 2013).

Mas foi o economista Joseph Schumpeter, em 1954, quem deu mais profundidade ao conceito, ao utilizá-lo como a base da sua teoria da Destruição Criativa, afirmando que "o empreendedor é a pessoa que destrói a ordem econômica existente graças à introdução no mercado de novos produtos/serviços, pela criação de novas formas de gestão ou pela exploração de novos recursos, materiais e tecnologia" (SCHUMPETER, 1982).

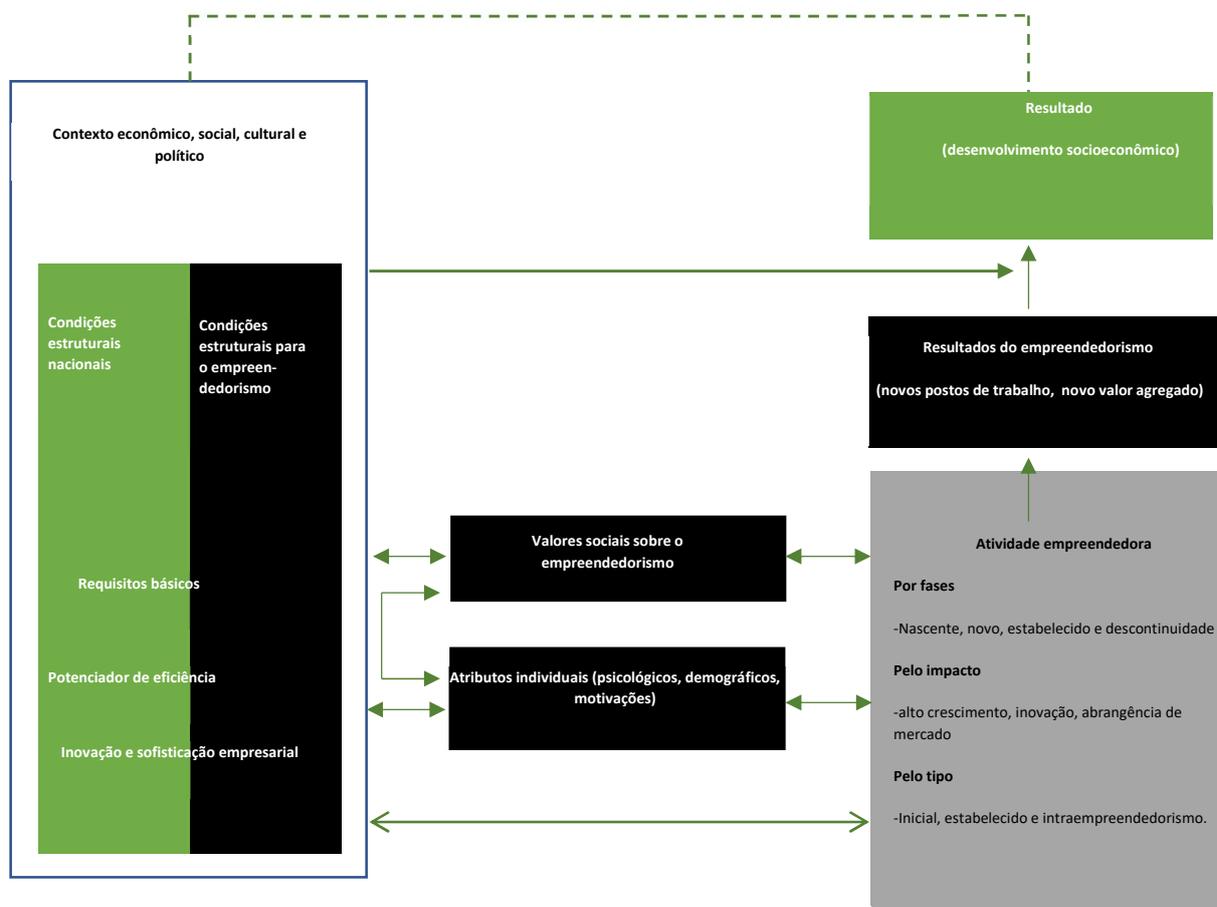
Segundo a abordagem schumpeteriana, a capacidade empreendedora é um grande vetor de mudanças socioeconômicas, tornando possível o surgimento de pequenas empresas que atuam como motor de crescimento econômico, fontes geradoras de empregos e incentivos para a busca de competitividade.

Hisrich (2014) define empreendedorismo como "o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal".

A criação de valor, essência do empreendedorismo, é decorrência direta da combinação conhecimento e fator humano. Considerando esses fatores como determinantes para entendimento da atividade empreendedora, a pesquisa GEM adota como definição de empreendedorismo “qualquer tentativa de criação de um novo negócio (uma atividade autônoma, uma nova empresa) ou a expansão de um empreendimento existente. Em qualquer das situações, a iniciativa pode ser de um indivíduo, grupo de pessoas ou por empresa já estabelecida (IBQP, 2019).

A estrutura conceitual do GEM, conforme descrita na Figura 1, apresenta a atividade empreendedora como função dos valores sociais e dos atributos individuais do empreendedor. O contexto social, cultural, político e econômico condiciona de forma determinante a atividade, mas também é por ela influenciado. Como resultado da atividade empreendedora, tem-se diretamente a geração de novos postos de trabalho e agregação de valor na atividade econômica, e indiretamente contribuições para o desenvolvimento socioeconômico.

Figura 1 Modelo conceitual do GEM



Fonte: Global Entrepreneurship Monitor (GEM), 2019

Uma das perspectivas para compreender o fenômeno do empreendedorismo no mundo é por meio da análise do estágio de vida do empreendedor junto ao seu empreendimento. Para esse fim, o GEM classifica os empreendedores como iniciais ou estabelecidos, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 Classificação dos empreendedores segundo GEM

Tipo de Empreendedores	Descrição
Empreendedores iniciais	<p>indivíduos que estão à frente de empreendimentos com menos de 42 meses de existência e são divididos em duas categorias: empreendedores nascentes e empreendedores novos:</p> <p>Os empreendedores nascentes – em empreendimento que ainda não pagou salário, pró-labore ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses.</p> <p>Os empreendedores novos - em empreendimento que já remunerou de alguma forma os seus proprietários por um período superior a três meses e inferior a 42 meses.</p>
Empreendedores estabelecidos	<p>indivíduos que administram e são proprietários de um negócio consolidado – que já pagou aos seus proprietários alguma remuneração, sob a forma de salário, pró-labore ou outra forma, por um período superior a 42 meses.</p>

Fonte: Elaborado com base no Relatório GEM 2019.

A partir dessa classificação são calculadas a **taxa de empreendedorismo inicial (TEA)** e a **taxa de empreendedorismo estabelecido (TEE)**. A **taxa de empreendedorismo total (TTE)** é formada por todos os indivíduos que estão envolvidos com alguma atividade empreendedora, indicando o conjunto de empreendedores em relação ao total da população adulta (de 18 a 64 anos).

No Brasil, a taxa de empreendedorismo total (TTE) no ano de 2019 foi de 38,7%, representando, aproximadamente, 53 milhões de brasileiros adultos que realizavam alguma atividade empreendedora, como o envolvimento na criação ou na consolidação de um novo negócio ou na manutenção de um empreendimento já estabelecido (IBQP, 2019).

2.3 CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDORISMO POR NECESSIDADE E POR OPORTUNIDADE

A relação entre empreendedorismo e desenvolvimento econômico é materializada a partir da criação de novos negócios, que tem sido indicada como um eixo importante para o direcionamento dos estudos nesse campo (SALIMATH & CULLEN, 2010). É natural que parte

significativa desses estudos procura abordar as razões que levam os empreendedores a constituir um novo negócio.

Economias que experimentam momentos de crescimento acelerado costumam apresentar, em diversos setores, janelas de oportunidade para aqueles que buscam iniciar atividades empreendedoras – empreendedorismo por oportunidade. Por outro lado, as condições de queda da atividade econômica, que geram desemprego e diminui a oferta de novos postos de trabalho, podem ser responsáveis por iniciativas empreendedoras daqueles que buscam manter sua renda e as condições de sobrevivência econômica – o empreendedorismo por necessidade. Diversos estudos têm sido realizados com objetivo de investigar a relação entre empreendedorismo e desempenho econômico (NASSIF; GHOBIL; AMARAL, 2009; CORRÊA; VALE, 2013; DOMINGUINHOS; PEREIRA; SILVEIRA, 2007).

Realizando estudos que monitoram regularmente o desempenho das micro, pequenas e médias empresas, o Sebrae identifica as principais causas de mortalidade como fatores pertencentes a três categorias: situação do empreendedor antes da abertura do negócio; importância dada às atividades de planejamento no negócio; e capacitação do empreendedor em gestão empresarial (SEBRAE, 2014).

É de se esperar que o empreendedor movido pela necessidade de suplantar dificuldades financeiras esteja mais suscetível a sofrer os sintomas dessas causas mortis apontadas pelo Sebrae.

Alguns autores chegam a questionar a inclusão de empresas originadas por necessidade no enquadramento como atividade empreendedora no escopo geral do empreendedorismo (CARRÃO, JOHNSON & MONTEBELO, 2007; BERLUNG & JOHANSSON, 2007). O certo é que considerando o alto índice de mortalidade de empresas nos cinco primeiros anos torna-se relevante entender a relação do momento econômico do país com o surgimento de novos negócios gerados ou por necessidade ou pela demanda de novas oportunidades.

Neste estudo buscou-se explorar a relação entre a taxa de crescimento do PIB e a motivação dos indivíduos para empreender, tomando como ponto de partida a evolução das taxas de empreendedorismo por necessidade ou por oportunidade entre os empreendedores iniciais, geradas nos relatórios GEM.

Um dos principais indicadores da pesquisa GEM é construído a partir da motivação do indivíduo para iniciar um novo negócio. Tradicionalmente os empreendedores entrevistados são agrupados a partir de sua motivação principal, identificada por meio de entrevista pessoal. Até 2018, a pesquisa GEM considerou em seus levantamentos duas motivações para a atividade empreendedora na criação de novos negócios: motivação decorrente de oportunidade ou por necessidade. Os empreendedores por oportunidade são aqueles que afirmaram ter iniciado o negócio ao perceberem uma oportunidade no mercado. Sua principal motivação é ser independente ou aumentar sua renda, em vez de apenas mantê-la. Os empreendedores por necessidade são aqueles motivados principalmente pela ausência de alternativas para sua ocupação ou recolocação no mercado de trabalho, ou geração de renda para subsistência. (IBQP, 2019)

A pesquisa GEM trabalha com três principais taxas que são utilizadas para comparar as atividades empreendedoras entre os países. O Quadro 2 apresenta estas taxas e suas descrições.

Quadro 2 - Taxas de atividades empreendedoras

TAXA	DESCRIÇÃO
Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial (TEA)	A proporção de pessoas na faixa etária entre 18 e 64 anos envolvidas em atividades empreendedoras em estágio inicial.
Taxa de Empreendedorismo por Necessidade (TEN)	A proporção de empreendedores do grupo TEA que estão envolvidos com empreendedorismo por não ter outra opção de trabalho.
Taxa de Empreendedorismo por Oportunidade (TEO)	A proporção de empreendedores do grupo TEA que estão envolvidos com empreendedorismo por ter identificado uma oportunidade de negócio que desejou perseguir.

Fonte: Relatório Global Entrepreneurship Monitor (2019)

3 METODOLOGIA

Este estudo pode ser classificado como quantitativo, de caráter exploratório e descritivo, baseado em conjunto de dados longitudinais (HAIR *et al.*, 2005; VERGARA, 2009), tendo como intenção investigar a relação entre os tipos de empreendedorismo e o crescimento da economia brasileira. Os dados referentes às taxas de empreendedorismo, no período de 2002 a 2019, foram coletados de série histórica publicada no Relatório GEM de 2020. A Tabela 1 apresenta os dados do PIB Brasil no período de 2000 a 2010, bem como as taxas de empreendedorismo por motivação e por necessidade.

Tabela 1 PIB Brasil (Var %) 2000 - 2019, Empreendedorismo por oportunidade e por necessidade como proporção da taxa de empreendedorismo inicial - Brasil - 2002:2019

Ano	PIB Brasil (*)	Taxa de Empreendedorismo por Necessidade (TEN)-Brasil (**)	Taxa de Empreendedorismo por Oportunidade (TEO)-Brasil (**)
2000	4.4		
2001	1.4		
2002	3.05	55.4	42.4
2003	1.14	42.6	53.3
2004	5.8	46.1	52.3
2005	3.2	47.1	52.3
2006	4	47.6	50.9
2007	6.1	41.6	56.1
2008	5.1	32.9	66.7
2009	-0.1	38.7	61.3
2010	7.5	31.1	67.3
2011	4	30.6	67.5
2012	1.9	30.2	69.2
2013	3	28.6	71.3
2014	0.5	29.1	70.6
2015	-3.5	42.9	56.5
2016	-3.3	42.4	57.4
2017	1.1	39.9	59.4
2018	1.13	37.5	61.8
2019	1.14	50.4 (***)	49.6 (***)

Fonte: Elaborado pelo autor. (*) Dados obtidos no IBGE. (**) Dados obtidos no Relatório GEM 2020. (***) Estimativas realizadas com base em dados da pesquisa

Desde sua criação, o GEM tem trabalhado com duas categorias principais para representar a motivação para a atividade empreendedora: oportunidade e necessidade. Entretanto, essa dicotomia não foi mantida em 2019, quando realizou-se uma revisão da metodologia e as alternativas para explicar a motivação para iniciar um negócio passaram a compreender: “Para ganhar a vida porque os empregos são escassos”; “Fazer a diferença no

mundo”; “Para constituir uma grande riqueza ou uma renda muito alta”; e “Para continuar uma tradição familiar”.

Estatisticamente, há duas formas de se lidar com *missing values* (dados faltantes): eliminação ou imputação de dados. Como a série histórica utilizada para análise é demasiadamente pequena, optou-se pelo tratamento de imputação de dados. Para o ano de 2019, para o qual houve mudança na metodologia no que diz respeito às categorias de motivação para a atividade empreendedora, utilizou-se o método descrito a seguir para completar a série.

Os resultados do Brasil a partir da nova abordagem mostraram que em 2019 70,8% dos empreendedores iniciais indicaram mais do que uma motivação para a abertura do negócio. Complementarmente, 29,2% indicaram exclusivamente uma motivação. A distribuição de frequência das indicações em cada segmento encontra-se na Tabela 2.

Tabela 2. Cálculo de estimativas para Taxas de Empreendedorismo por Oportunidade e Necessidade

Tipos de motivação	>1 motivação	% 70.8	>1 motivação ajustado	Exatamente 1 motivação (29.2)	% total	
Para ganhar a vida porque os empregos estão escassos	88.4	0.435	30.8	26,2	57,0	57,0
Para continuar uma tradição familiar	26.6	0.131	9.27	0,4	9,67	43,0
Para fazer diferença no mundo	51.4	0.253	17.91	1,6	19,51	
Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta	36.9	0.181	12.82	1,0	13,82	
Total		1	70.8	29,2	100,0	100

Fonte: Dados da pesquisa

Assim, para o ano de 2019, considerou-se como uma aproximação válida para a taxa de empreendedorismo por necessidade como proporção da taxa de empreendedorismo inicial no Brasil a estimativa de empreendedorismo “para ganhar a vida porque os empregos estão escassos” (57,0). Por outro lado, como aproximação para a taxa de empreendedorismo por oportunidade, considerou-se o valor complementar ($43,0 = 100,0 - 57,0$), que naturalmente coincide com o somatório das estimativas de empreendedorismo decorrente das demais motivações ($9,67+19,51+13,82 = 43,0$).

Na análise dos dados utilizou-se o cálculo do Coeficiente de Correlação de Pearson. A correlação é uma estatística que mede o grau e determina a direção do relacionamento existente entre duas variáveis. O coeficiente de correlação Pearson (r) varia entre os extremos -1 e 1 . O sinal indica se a direção do relacionamento é positiva ou negativa e o valor sugere a força da relação entre as variáveis. Uma correlação perfeita (-1 ou 1) indica que o escore de uma variável pode ser determinado exatamente ao se saber o escore da outra. No outro oposto, uma correlação de valor próximo de zero indica que não há relação linear entre as variáveis. Para interpretar a magnitude dos coeficientes, Cohen (1988) propõe que valores entre $0,10$ e $0,29$ podem ser considerados pequenos; escores entre $0,30$ e $0,49$ podem ser considerados como médios; e valores entre $0,50$ e 1 podem ser interpretados como grandes.

Para melhor interpretação da relação entre as variáveis, construiu-se uma ilustração gráfica comparando a evolução das taxas de empreendedorismos por necessidade e oportunidade com a evolução do PIB, utilizando gráfico de barras e gráfico de linhas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para efeito da análise, definiu-se as seguintes variáveis:

PIB_t = Variação do PIB Brasil no ano t ;

TEN_t = Proporção do empreendedorismo por necessidade no ano t ;

TEO_t = Proporção do empreendedorismo por oportunidade no ano t ;

Inicialmente, calculou-se o valor do coeficiente de correlação de Pearson entre PIB_t e TEN_t , e entre PIB_t e TEO_t . Tendo em vista a insignificância dos valores encontrados, decidiu-se avaliar a correlação entre as variáveis TEN_t e TEO_t , e a variação no PIB com *Lag* de um e dois anos. Ou seja, com defasagem no tempo de um e dois anos. A expectativa é a de que o

impacto do crescimento (ou encolhimento) do PIB em um ano possa ter impacto nas motivações para atividade empreendedora dos anos seguintes. Por exemplo, seria possível que a variação do PIB de 2011 tenha alguma influência sobre as taxas de empreendedorismos por necessidade e por oportunidade de 2012 ou de 2013? Assim, foram calculadas as correlações entre PIB_{t-1} e TEN_t , e entre PIB_{t-1} e TEO_t , do mesmo modo calculou-se as correlações entre PIB_{t-2} e TEN_t , e entre PIB_{t-2} e TEO_t . As correlações são apresentadas na Tabela 3, juntamente com os respectivos escores de teste P-Valor.

Note-se que nas três situações analisadas (PIB atualizado, PIB com defasagem 1 ano, PIB com defasagem 2 anos) a direção das correlações é positiva com a Taxa de Empreendedorismo por Oportunidade e negativa com a Taxa de Empreendedorismo por Necessidade. Espera-se que em anos de crescimento da economia brasileira haja mais atividades empreendedoras geradas pela oportunidade de iniciar um negócio do que geradas pela necessidade de gerar renda de subsistência. E, por outro lado, em anos de retração da economia, é esperado que prevaleça o número de atividades empreendedoras geradas por necessidade em detrimento do número daquelas geradas por oportunidade.

Tabela 3 Correlações PIB X (TEM, TEO)

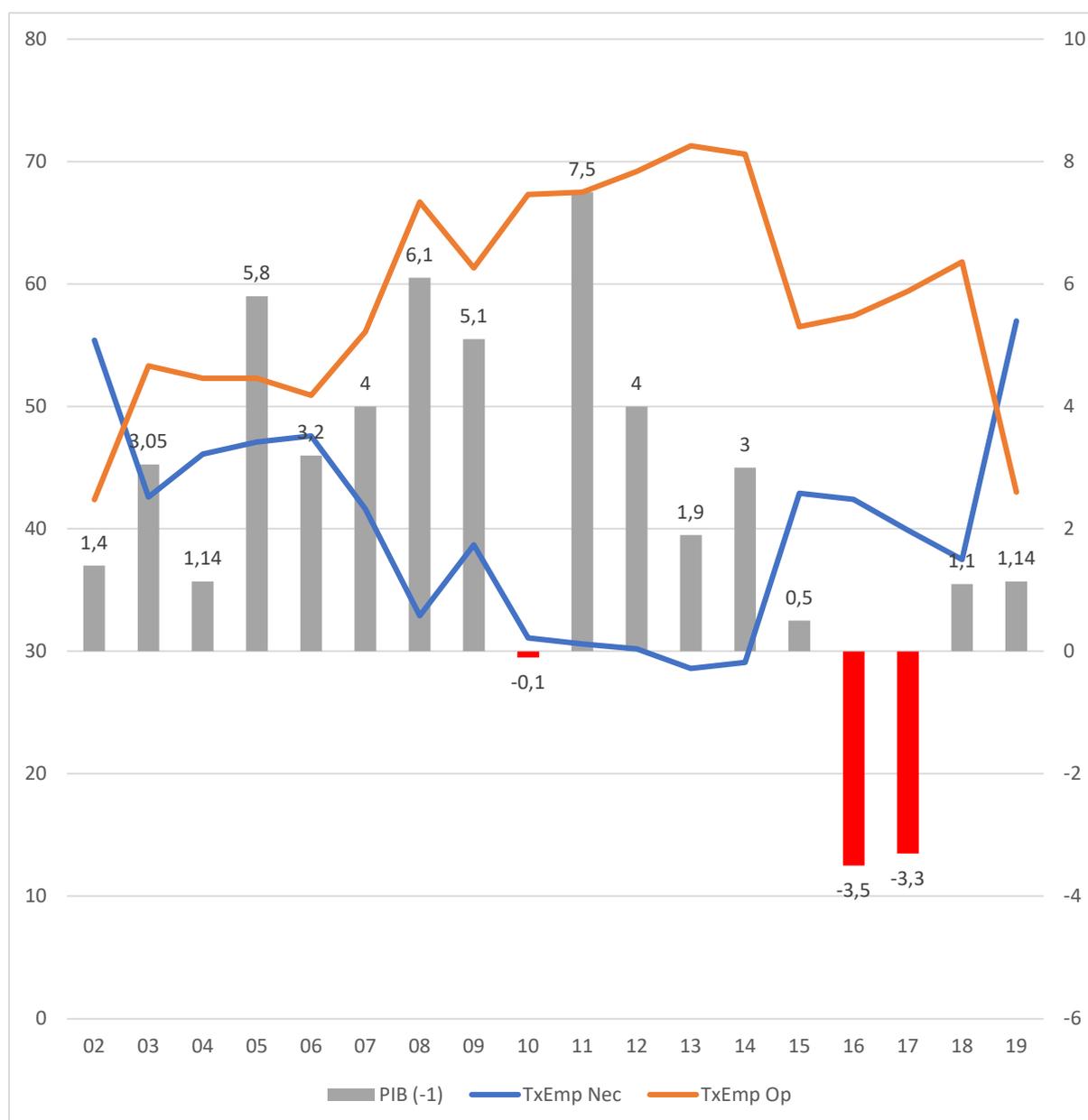
Variáveis	Correlação de Pearson : N = 19	P- Valor
(PIB_t , TEN_t)	-0,127	0,59
(PIB_t , TEO_t)	0,079	0,74
(PIB_{t-1} , TEN_t)	-0,226	0,33
(PIB_{t-1} , TEO_t)	0,202	0,39
(PIB_{t-2} , TEN_t)	-0,09	0,70
(PIB_{t-2} , TEO_t)	0,087	0,72

Fonte: Dados da pesquisa

Entretanto, é observado que nas situações com PIB atualizado e PIB defasado de 2 anos, as correlações são altamente insignificantes, apresentando elevados valores de P-valor, o que corresponde a elevadas probabilidades de não haver correlação entre as variáveis.

Por outro lado, as correlações do PIB com defasagem de um ano podem ser consideradas fracas, segundo critérios de Cohen (1988). Restringindo, portanto, a análise para as correlações do PIB com defasagem de um ano e as Taxas de Empreendedorismo, observe-se os gráficos das três variáveis, conforme a Figura 2. O gráfico reforça a orientação das correlações como mostrou os cálculos de Pearson, positiva para Taxa de Empreendedorismo por Oportunidade (TEN) e negativa para Taxa de Empreendedorismo por Necessidade.

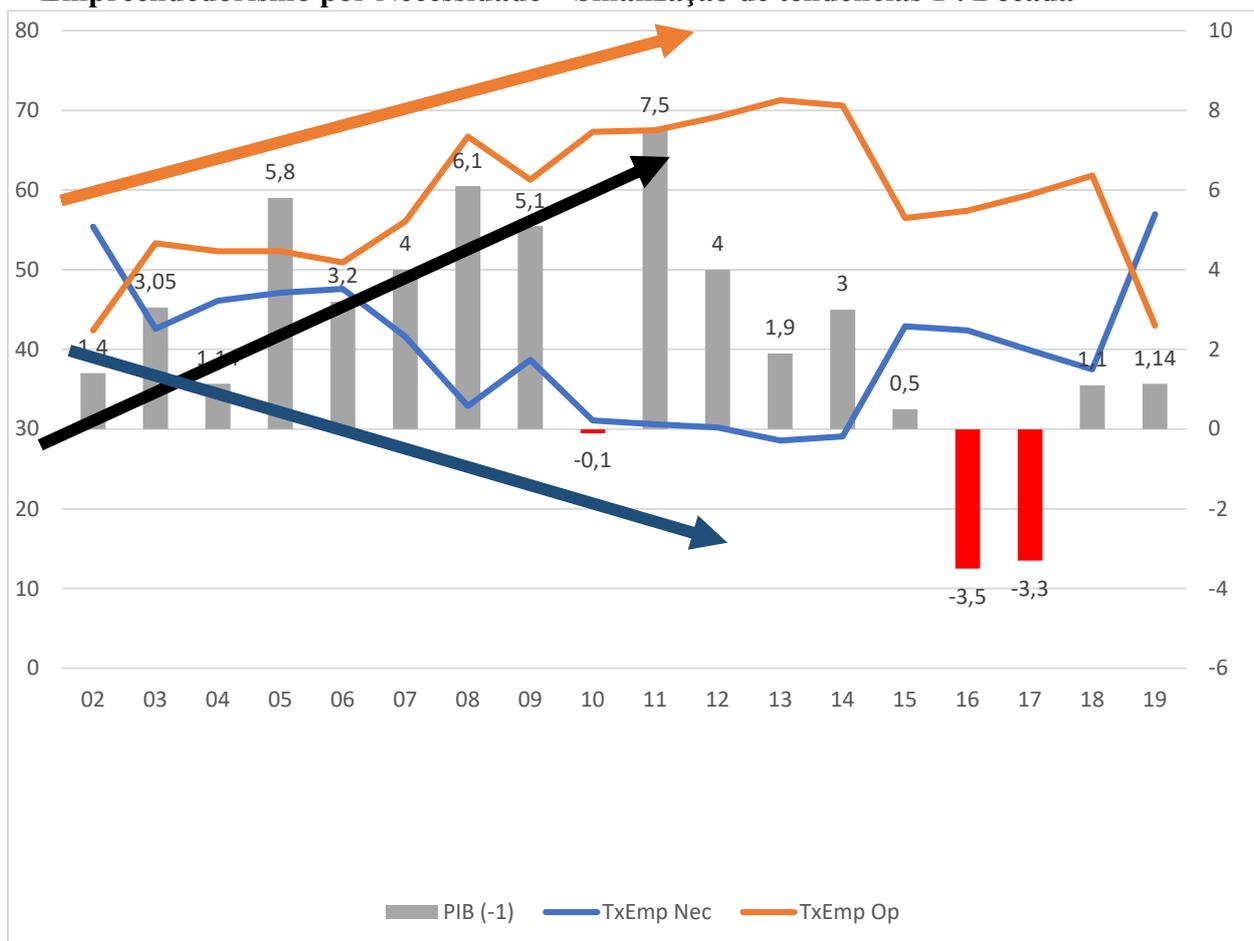
Figura 2 PIB defasado um ano, Tx de Empreendedorismo por Oportunidade, e Tx Empreendedorismo por Necessidade



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa

É bem ilustrativo na Figura 3, que na primeira década do século, mais precisamente de 2002 a 2011, enquanto houve uma clara tendência de crescimento da economia brasileira então, com uma defasagem de um ano, fica evidente a tendência de alta na Taxa de Empreendedorismo por Oportunidade e, ao mesmo tempo, uma tendência de declínio na Taxa de Empreendedorismo por Necessidade.

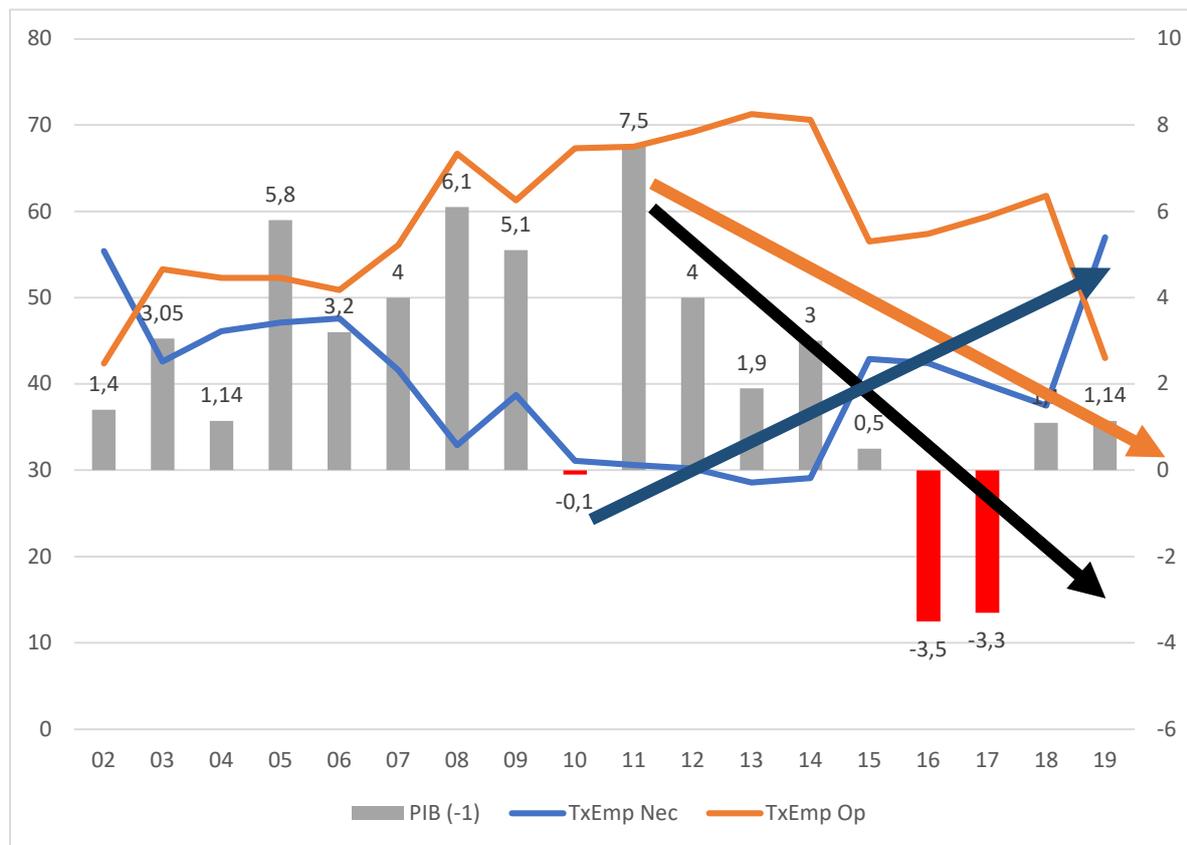
Figura 3 PIB defasado um ano, Tx de Empreendedorismo por Oportunidade, Tx Empreendedorismo por Necessidade – Sinalização de tendências 1ª. Década



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa

Por outro lado, como ilustra a Figura 4, na segunda década do século, mais precisamente de 2011 a 2019, enquanto houve uma clara tendência de decrescimento da economia brasileira então, com uma defasagem de um ano, fica evidente a tendência de alta na Taxa de Empreendedorismo por Necessidade e, ao mesmo tempo, um declínio na Taxa de Empreendedorismo por Oportunidade.

Figura 4 PIB defasado um ano, Tx de Empreendedorismo por Oportunidade, Tx Empreendedorismo por Necessidade – Sinalização de tendências 2ª. Década



Fonte: Dados da Pesquisa

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos, a relação entre o empreendedorismo e o crescimento econômico tem sido objeto de diversos estudos. Embora parcela significativa desses trabalhos tenha encontrado uma relação positiva entre esses fenômenos, outra parte apresenta resultados contraditórios, sinalizando que acontecimentos socioeconômicos, como o fenômeno do desemprego, podem influenciar o surgimento de novas empresas elevando a taxa de empreendedorismo.

Entretanto, esse tipo de empreendedorismo gerado por necessidade, não obstante ter um papel de geração de emprego e autoemprego, não apresenta a mesma força do empreendedorismo fomentado por oportunidades no sentido de gerar riquezas e mais crescimento para as nações. As características associadas à motivação gerada pela necessidade tornam o empreendimento iniciado nessas condições mais frágil e mais suscetível às externalidades do ambiente competitivo.

Neste estudo, identificou-se relações entre a evolução das taxas de empreendedorismo por oportunidade e por necessidade e a variação do PIB, apresentando uma defasagem de um ano. Há correlação positiva entre o PIB e a taxa de empreendedorismo por oportunidade e correlação negativa entre PIB e a taxa de empreendedorismo por necessidade. Assim, espera-se que em momentos de expansão econômica o nível de empreendedorismo gerado pelo surgimento de oportunidades de riqueza e negócios suplante o nível de empreendedorismo gerado por necessidade. E o inverso é esperado em momentos de retração econômica.

As correlações encontradas na análise apresentaram baixo nível de significância, muito provavelmente em decorrência da limitação do baixo número de observações disponíveis. Os dados analisados foram coletados do Relatório GEM 2019/2020 e limitam-se ao período de 2002 a 2019.

Considerando a retração econômica em 2020, fruto da pandemia Covid-19, com uma variação de -4,1% do PIB e que reforça a tendência de queda nos últimos dez anos, pode-se esperar um aumento na atividade empreendedora gerada pela necessidade de subsistência como resposta aos altos índices de desemprego.

Identificar momentos em que o empreendedorismo por necessidade se alavanca é de relevância para a ação governamental, permitindo ajustar o *timing* adequado para a formulação de políticas públicas voltadas para a capacitação e para o empoderamento dos empreendedores e de seus negócios.

Como recomendação para futuras investigações sugere-se aumentar a amostra com a inclusão de dados de outros países, criando dois grupos de países (por exemplo, um grupo com países de elevado rendimento e um outro com países de baixo rendimento), o que permitiria analisar as relações entre as variáveis em contextos diferentes.

REFERÊNCIAS

- ACS, Z. & ARMINGTON, C. **Employment growth and entrepreneurial activity in cities.** *Regional studies*, 38 (8), 911-927, 2004.
- AUDRETSCH, D. & THURIK, R. **Entrepreneurship, industry evolution and economic growth.** *Austrian Economics and Entrepreneurial Studies*, 6 (1), 2003.
- BERLUNG, K.; JOHANSSON, A. W. **Constructions of entrepreneurship: a discourse analysis of academic publications.** *Journal of Enterprising Communities*, v. 1, n. 1, p. 77-102, 2007.

- CARRÃO, A. M. R.; JOHNSON, G. F.; MONTEBELO, M. I. L. **A Influência do Grau de Escolaridade do Pequeno Empresário Sobre Sua Percepção de Negócio**. REAd, 56. ed., v. 13, n. 2, p. 1-25, mai./ago., 2007.
- CARREE, M. & THURIK, R. **The impact of entrepreneurship on economic growth**, *Handbook of Entrepreneurship Research*, 437-471, Boston.
- COHEN, Jacob. **Statistical power analysis for the behavioral sciences**. Hillsdale, NJ, Erlbaum, 1988.
- DOMINGUINHOS, P.; PEREIRA, R.; SILVEIRA, R. **Processo de criação de empresas: um fenômeno coletivo ancorado no capital humano e social**. Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão, v.6. n.3, p. 89-93, jul./set. 2007.
- EMBALÓ, Tidjani. **O impacto do empreendedorismo no crescimento econômico: evidências da América Latina**. Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre em Negócios Internacionais na Escola Superior de Tecnologia em Gestão do Instituto Politécnico de Leiria (IPL). Novembro, 2013.
- FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana Passos. **Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas**. São Paulo: Cengage Learning, 2013
- FARAH, O.E.; CAVALCANTI, M.; MARCONDES, L.P.; **Empreendedorismo estratégico: gestão de pequenas empresas**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- FONTENELE, R. E. do S. **Empreendedorismo, Competitividade e Crescimento Econômico: Evidências Empíricas**. RAC. v. 14, n.6, p. 1094-1112, nov-dez, 2010.
- FONTENELE, R. E. S.; MOURA, H. J.; LEOCADIO, A. L. **Capital humano, empreendedorismo e desenvolvimento: evidências empíricas nos municípios do Ceará**. Revista Administração Mackenzie, São Paulo, v. 12, n. 5, set./out. 2011.
- GEM. **Global Entrepreneurship Monitor**. Global Report 2018/2019. Disponível em <<https://www.gemconsortium.org/file/open?fileId=50213>>. Acesso em: 20/08/2021.
- GEM. **Global Entrepreneurship Monitor**. Global Report 2019/2020. Disponível em <<https://www.gemconsortium.org/file/open?fileId=50443>>. Acesso em: 28/08/2021.
- HAIR JR., J. F et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- HASHIMOTO, Marco. **Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo**. Ed. Saraiva, 2006.
- HISRICH, Robert D. **Empreendedorismo**. Ed. McGraw Hill 9ª. Ed. 2014
- IBQP – Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade. **Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil 2018**. Curitiba: IBQP, 2019.
- IBQP – Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade. **Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil 2019**. Curitiba: IBQP, 2020.

MCMILLAN, J. & WOODRUFF, C. **The role of entrepreneurs in transition economies.** *Journal of Economic Perspectives*, 16 (3), 153–170, 2002.

NASSIF, V.M.J.; GHOBIL, A.N.; AMARAL, D.J. Empreendedorismo por Necessidade: O Desemprego como Impulsionador da Criação de Novos Negócios no Brasil. *Pensamento & Realidade*, Vol 4, nr.1, 2009.

SALIMATH, M. S.; CULLEN, J. B. Formal and informal institutional effects on entrepreneurship: a synthesis of nation-level research. **International Journal of Organizational Analysis**, v.18, n. 3, p. 358-385, 2010.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico: Uma investigação s/ lucros, capital, crédito, juro e ciclo econômico.** São Paulo: Abril. Cultural, 1982.

SEBRAE. **CAUSA MORTIS O sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros 5 anos de vida.** Relatório de pesquisa, São Paulo, 2014.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 10. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.